

# PIROLIT

UM ESCUDO

bate que bate  
Arnaldo Leite e  
Carvalho Barbosa

ANO I

Sabado, 17 de Outubro de 1931

Num. 39

© GRANDE NEGOCIO...



BONECAS PARA A CONSOADA

**PALACIO**

HOJE -- Os Ultimos Dias de Pompela  
Terça -- Jonh Barrymore e Bob Custer  
Sexta -- José do Telhado (Completo)



# Cinema de Borla

## Inaugura-se a estação de inverno com programas monstros Os Últimos Dias de Pompeia--e José do Telhado no nosso ecran

Os pedidos foram muitos para que não atendessemos a nossa fiel clientela, que dia a dia nos escrevia sobre Os Últimos Dias de Pompeia, o admiravel film que mostra as poucas vergonhas de outras eras. Esse film passa hoje em sessão especial pois não pretendemos, por principio nenhum, roubar os nossos amigos ás terças e sextas-feiras.

Para terça, John Barrymore, o maior dos tragicos, na formidavel produção TEMPESTADE. Bob Custer, o querido das plateias chics completará o programa.

Na sexta feira será o grande José do Telhado, o autentico, que expia as suas culpas no Limoeiro, que se apresentará com os seus formidaveis camaradas e mais formidaveis bigodos.

Convem frisar que o José do Telhado não passará a prestações, com bonus, mas completo, numa só noite.  
Não tem nada que agradecer.

**Terça-feira, 20**

**Vale uma entrada**

**PALACIO de CRISTAL**

Às 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

**Terça-feira, 20**

**Vale uma entrada**

**PALACIO de CRISTAL**

Às 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

**Terça-feira, 20**

**V A L E**

**UMA ENTRADA**

**Palacio de Cristal**

Às 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

**Sabado, 17**

**Vale uma entrada**

**no Cinema do Palacio de Cristal**

às 9 1/2 da noite

Oferta do «Pirolito» e «Sporting»

Prohibe-se a venda desta senha

**Sabado, 17**

**Vale uma entrada**

**no Cinema do Palacio de Cristal**

às 9 1/2 da noite

Oferta do «Pirolito» e «Sporting»

Prohibe-se a venda desta senha

**Sabado, 17**

**Vale uma entrada**

**no Cinema do Palacio de Cristal**

às 9 1/2 da noite

Oferta do «Pirolito» e «Sporting»

Prohibe-se a venda desta senha

HOJE, sabado, ás 21 1/2 -No Palacio

- 1 - Revista Mundial  
2 - Documentario Portuguez

3 - **Ultimos Dias de Pompeia**

2.ª copia com a Condessa Rina de Liguoro e milhares de figurantes

**Intervalo**

9 - **Ultimos Dias de Pompeia (fim)**

14 - **De quem é a esposa**

(Interessante comica)

PROGRAMA de terça-feira, 20, ás 9 1/4

- 1 - Revista Mundial  
2 - Documentario Portuguez

3 - **TEMPESTADE**

10 - Tragedia moderna pelo formidavel BARRYMORE e CAMILA HORN

**Intervalo**

11 - **GENTE DO ARIZONA**

15 - Impressionante film de aventuras com BOB CUSTER

Programa de Sexta-feira, 23, ás 9 1/4

- 1 - Revista Mundial  
2 - Documentario Portuguez

3 - **JOSÉ DO TELHADO**

9 - Inspirado no celebre romance de EDUARDO DE NORONHA

**Intervalo**

10 - **JOSÉ DO TELHADO**

Um film que todos devem ver

**Sexta-feira, 23**

**V A L E**

**UMA ENTRADA**

**Palacio de Cristal**

Às 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

**Sexta-feira, 23**

**Vale uma entrada**

**PALACIO de CRISTAL**

Às 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

**Sexta-feira, 23**

**V A L E**

**UMA ENTRADA**

**Palacio de Cristal**

Às 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores





Dirigida por  
**Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa**  
Propriedade e Edição de Oliveira Valença  
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA  
Cancêla Velha, 39 — PORTO  
Telefone, 1058

PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 nu avros	Esc. 11\$00
24 " "	" 21\$00
Ano	" 40\$00
Colonias (ano)	" 50\$00
Brasil	" 60\$00

**Chegou e disse**

**Filosofia Barata**



*Creatura: Sai sempre, como a Sorte Grande, mas nunca antes de pé. Compra um automóvel ás prestações anuais ou espera que um amigo passe á tua porta com o carro.*

*Come pouco, se for á tua custa. Só se não apanham indigestões, quando*

*o jantar não é fornecido e pago pelos outros.*

*Não corras, senão para fugir dos crédores ou para apanhar um eléctrico.*

*Não corras senão para fugir dos crédores ou para apanhar um eléctrico.*

*Não sirvas de fiador de máquinas de costura. As Singer são silenciosas, e não fazem ruído mesmo quando vão para o prégo.*

*Se estiveres empregado, trabalha ás vezes e recebe o ordenado sempre. Se não estiveres, deixa-te amar por uma senhora rica, ou por qualquer cavalheiro respeitavel, se a tua vocação for essa.*

*Não leias a obra pratica dos modernos vates, se pretendes conservar as tuas faculdades mentais em bom estado.*

*Não ames O Amor é un estado mórbido incuravel...*

*Adão, por ter amado Eva, ficou nu. Sansão, por ter amado Dalila, ficou calvo.*

*Abeilardo, por ter amado Eloisa, ficou sem... vontade de tornar a fazer outra...*

*Mas se, de todo em todo, não podes dispensar o Amor,—prefere o sexo feminino.*

*Casa-te poucas vezes. O casamento eleva a nossa temperatura. Casar é estar com uma febre, filho!*

*E, se casares, envia depressa, porque do mal o menos...*

*Não adoças. A doença é um gesto que desagrada a Deus e ao Diabo. E se porventura, o fizeres, e tiveres de recorrer á sciencia, op'a por um medico de doenças de senhora ou uma parteira diplomada.*

*Se fores solteiro, deita-te sempre com as galinhas.*

**Solas e cabedais**

—Velo pra cá de sócos, riza a historia—  
Mas fora tão feliz nos seus negocios  
Que teve em sua vida tres concorcias,  
Por ter dinheiro e alma meritória.

De vez em quando vinha-lhe á memoria,  
O ter ganhado tanto sem ter soclos.  
Mas ao lembrar-se dos seus tres divorelos,  
Achava a massa ganha muito ingloria.

Pois fôra muito rico este senhor;  
Tivera em tempos casa de penhar,  
Negocios em peles,—cadedais.

E ao pensar que teve tais tesouros  
Ganhos no gado em lhe vender os coiros  
Sempre lembrava as tres mulheres iguais.

Silvares.



**Dr. C. S.**



Comunidade  
Jehaio

Rosto franco, inteligente,  
Que um bom sorriso ilumina,  
E' um «az» na cirurgia  
E «trunfo» na medicina.

Sendo «az» e sendo «trunfo»,  
Tal o seu dia r parte,—  
Que ainda lhe fica tempo  
Pra ser «reis» em coisas d'Arte.

**Balancete**

**Pirolitos e Gazozas**

O nosso «Janelo» publicava ha dias uma noticia, informando que se ia inaugurar uma feira semanal na freguesia do Assento, reinando por tal motivo grande entusiasmo na localidade.



Nós estamos daqui a vêr a alegria que vai na povoação, toda ela d'olho bem aberto para o Assento e d'ouvido á escuta para o foguetorio que ele deita! Uma feira no Assento?

Será no agudo, no grave ou no exdruxulo?

\* \* \*

O conhecido Grupo Excursionista "20 Amigos da Sociedade das Nações" parece que vai mudar de Genebra e instalar-se na Aguardente de Bagaço.

A figura que aquele Grupo tem felto!

Gom a genebra que tem bebido turvou-se lhe a razão e a vista de tal maneira, que nem vê a zaragata que vai lá para os lados dos amarelos.

Porque é que não dissolvem essa filarmónica?

\* \* \*

Os desastres de caminhetas e automóveis continuam sendo o pão-nosso de cada dia.

Ha caminhetas que já contam um activo de 20 a 30 atropelamentos, não contando com os das galinhas, dos cães e dos gatos.

Mas tambem para que é que os peões se atrevem a andar pelas ruas e pelas estradas?

Porque é que não ficam em casa e deixam o espaço livre para o lindissimo desporto do combate do box entre carros, caminhetas e caminhões?

\* \* \*

Ah, é verdade, — e quando são as tais ileições?





## oito

Minhas senhoras: O "Pirolito,"  
fica às ordens de V. Ex."



## Modas

## Conselhos

## Receitas

### Novidades de sensação

Têm-se realizado por este Portugal fóra dezenas de «Semanas» que contêm no seu bôjo desde a celebre dos 9 dias até á de 366, quando o ano é bissexto.

Têm havido «Semanas» de todo o tamanho e de todo o feitio, á vontade do freguez, Semaninhas para tudo—louvado seja o Senhor!

E é assim que nós temos visto desenrolar-se diante dos nossos olhos pateticos e sequiosos de belezas—ora toma!—a Samana da Tuberculose e a da Diarreja; a Semana da Uma e a do Pecego Carêcs; a Semana do Livro e a da Libra;—com quêda e tudo;—a Semana da Graxa e a do Cuspo; a Semana dos Quiosques e a dos Caramilos,—e muitas, muitas mais semanas que chegam para uma duzia de anos, mas ó qu'anos!

O que é triste é que no meio di tantas «Semanas» não houvesse uma—uma apenas!—dedicada ao melindrosissimo e afrodisiaco sexo fragill!

O «Pirolito» vai remediar essa ingratião!

O «Pirolito» vai tapar essa lacuna, promovendo varias e abundantes «Semanas» em honra das suas gentilissimas e patrioticas leitoras, que todos os sabados, de manhã, sorvem com delicia o pequeno almoço, tendo nas mãos e no cerebro o nosso perfumado «Pirolito».

### As Semanas das Senhoras Iniciativas de «Pirolito»

As Semanas que vamos dedicar ás saborosas Evas, têm inicio com a sensacionalissima «Semana dos Soutiens-Gorges», tomando nela parte não só as casas d'espartilhos e cintas, mas tambem as casas de frutas, expondo melancias, melões, maçãs, limões e marmelos dentro de artisticos «soutiens-gorges».

Depois terão logar as seguintes semanas:

—«Semana dos Papagaios» (com rabo e sem rabo).

—«Semana do Rouge» (com rugidos de leão)

—«Semana das Ondulações» (com ondas verdadeiras do Oceano Pacifico).

—«Semana das Meias» (Esta semana vai ser uma semana em cheio. Pelas ruas, diversos cavalheiros fazem oferta ás damas de lindissimos pares de meias, podendo eles proprios calça-las ás meninas dos seus sonhos. Para isso terão de ajoelhar, o que lhes não deve custar muito por já estarem habituados).

—«Semana das Combinações» (Está já tud) combinado, podendo fazer se combinações para depois da meia-noite).

—«Semana do Pó d'arroz» (Tomam parte todos os póses: o pó de Talco, o pó de tijelo, o pó d'amido, o pó só pó e o pó pó, gim, gim!)

Mais «Semanas» estão idealizadas, todas elas destinadas a alcançarem um retumbante successo pela sua bisarria, originalidade e ineditismo.

### As mulheres celebres

#### Izabel I.<sup>a</sup>, a Católica

Esta madama foi rainha de Castela, no tempo em que a Espanha era um baralho de cartas, tendo cada carta o seu rei.

Era uma Espanha aberta em cautelas, tal como agora a deseja o nosso primo Maciá, que quer uma Catalunha para ele... e um diabo para os outros.

Havia reis de Aragão, de Leão, das Asturias, e até os havia da Navarra e com hino proprio, que era o tal:

Zumba, zumba, zumba, olé.

Zumba na varra da saia, ó Zé!

Pois a magestade Izabel I.<sup>a</sup> conseguiu com o seu casamento com o Fernando V. juntar Aragão a Cast. la, reunindo as duas provincias debaixo da mesma corôa, facilitando assim a unidade de Espanha que ficou completa quando os mouros deram ás de Vila de Diogo, de Granada para fóra.

A Izabelinha com tanto cuidado a querer tudo juntinho, para virem agora os patifes dos vermelhos e desatarem a partir a Espanha em talhadas, como se fosse uma melancia!

A Izabel I.<sup>a</sup>, era catolica, apostolica e ainda com o contrapezo de romana.

Essas virtudes todas não a inibiram de proteger abertamente a inquisição consentindo que se fizessem meios bife de creaturas humanas, assando nas fogueiras os herejes que davam estoiro como castanhas em dia de magusto.

Tinha um bom coração, a simpatic Izabel!

### O que s'usa

#### Modas femeninas

**Vestido para campo**—Feito em tecido bucolico e enfeitado a regatos murmurantes e passarinhos a chilrear.

A blusa leva uma renda em estilo poetico cantando as belezas e os encantos da Natureza Mãe.

Os godets da saia levam cachos d'urnas prégas e são pespontados a cerebical, tendo á volta uns boisinhos a puxar á nôra.

O chapéu é de palha ceuteia, orna com vides de vinho verde, sendo a fita muito simples, de papel couché, e tem impressa, a côres, toda a obra de Ju Diniz.

O perfume usado com esta toilette de ser fêno, ou caquinha de boi, séca.

D. Pirolita.





# aquem e alem mar

## Gréves e mais gréves

O Proletariado não se deixa espessar pelo movimento retrogrado que o Burguez tenta imprimir a este tumultuoso estado de coisas que avassala a terra inteira. Consequentemente, as gréves sucedem-se. Toda a Europa arde em labaredas de reivindicações sociais. As gréves sucedem-se, ameaçam a paz pôde a que a Burguezia estava habituada.

Gréves simpáticas? Algumas evidentemente. Outras, porém, não podem merecer a nossa aprovação, estranheza e pelo inesperado...

Vejam os leitores:

### Nem biberons nem chupetas!

Barcelona, 13—Aíós as gréves que os jornais tem noticiado pormenorizadamente, uma nova e importantissima gréve rebentou: A gréve das Amas de Leite.

Doze mil Amas de primeirissimo liquido, resolveram abandonar as creanças que, até ali, alimentavam, saindo para a rua, em bandos temerosos e irasciveis.

### Grito d'alma



A esposa — Isto de ser chefe duma familia numerosa, é um encanto, não achas, Macliro?

E' caro que as Autoridades fizeram-nas logo substituir por praças de sapadores mineiros, visto as grévistas se terem apoderado de todos os «biberons» e chupetas existentes na cidade.—(Favas)

### Uma gréve misteriosa

Berlim, 14—Não tendo o movimento grévista nos portos alemães dado o resultado que os seus dirigentes esperavam, uma nova gréve surgiu hoje ás primeiras horas da manhã, estabelecendo o pânico nesta cidade.

Os jornais chamam a esta singular manifestação comunista, a «Gréve Misteriosa», por se ignorar, até agora, não só a causa do movimento como a classe ou classes que estão em gréve.

Os «Capacetes de Aço» saíram para a rua, não conseguindo, até agora liquidar o conflicto que se lhes afigura gravissimo, por não saberem quem hão-de prender.—(T. S. F.)

### Mais Gréves

Napoles, 13—Estão em gréve os fabricantes de botões de ceroula, parecendo imminente, também, a gréve dos operarios pichelleiros.

Livados pela corrente comunista, os camponeses solidisaram se com os grévistas, abandonando as mais florescentes searas de macarrão de toda a região napolitana.—(Electra).

### A Gréve dos Nababos

Washington, 9—Dave rebentar, por estes dias mais proximos a gréve dos Nababos.

Os reis do Petroleo, do Carvão, da Estearina, do Ferro e do Estanho, conferenciaram, ontem, demoadamente, com os seus colegas Rei do Papel Higiénico e Rei dos Palitos, sendo votada a gréve.

Por esse facto está em crise o Governo—(T. S. F.)

## Cavalgada das libras

Andam já postas em girias,  
Em calão, qual Dr. Tauer,  
Como as proprias gentes syrias.  
Metem musica do Wagner  
E os cavalos... das Valkirias...

Meu grande preito não calo  
A' moeda que anima as filhas,  
Com cujo som me regalo  
— O' libras! O' lindas fibras  
Que me apar'ceis a cavalo!

Esses galões imprudentes  
Que fazeis dar á montada  
De sangue e raças decentes,  
Faz-vos ir á desfilada,  
Tomar o freio nos dentes...

Eu digo, a talho de foice,  
Ante essas cõr'amarelas:  
— Quem houver que se abaloice  
A chegar-se junto delas,  
Póde apanhar algum coice...

Estaes a pedir um toiro  
Das manadas do paiz;  
Vós luzis mais que um besoiro,  
Mas muita gente nos diz:  
— Nem tudo o que luz é oiro...

Se as libras em tal negocio  
Não se aguentam na balança,  
Maldigo o velho consorcio...  
— Viro as costas á aliança,  
Vou já res'q'rer... o divorcio!...

Alter-Ego.

### Reconciliação



Perdão, querido maridinho, mas só agora percebo que linhas razão.

## FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--





# De Cima da Burra

## Paz tecum!...

Do curiosissimo calhamaço que dá pelo nome de—*Breviário das Bruxas*—se respigam alguns interessantes periodos, com os quais os assíduos leitores poderão saborear, ao lê-los, algumas barrigadas de riso:

«Paz tecum! Paz tecum!»

«Na minha mão está a medicina e o remedio para todas as enfermidades, se de todos os nossos erros tiverdes pesar e arrependimento.

«Quero achar-vos puros, como quando fostes lentisados. Confessai todos os vossos pecados com verdadeira contrição. Vossos olhos sejam duas grandes fontes de lagrimas de arrependimento.

«Todo aquele que cumprir esta minha lei, por mais barbaro que seja, se converterá em justo do meu maior agrado. Se fizestes algum roubo, ou tirastes marcos de noite, restitui e ponde os marcos no seu lugar. E medi e avalia o rendimento da terra que não era vossa, e com esse dinheiro fundai um asilo para homens inválidos e pobres; e outro para mulheres igualmente inválidas e pobres.

«Será esse o novo e verdadeiro paraizo terreal. E quando o dinheiro não chegar, pedir por subscrição, ou por esmola. Aranjai primeiramente uma cerca que tenha uma legua de comprimento e meia legua de largura, e levantai em toda a volta um muro da altura de um homem.

«A casa do azilo terá 12 quartos, seis de cada lado, e obrigae os azilados, embora sejam muito velhinhos, a ajudar vos, plantando couves, semeando batatas e guardando ovelhas, que é officio leve, e

as ovelhas darão lá para todos se vestirem.

«E para formardes a criação do novo mundo, comprae uma ovelhinha ou duas, uma porquinha ou duas, um cabra ou duas, uma jumenta ou duas, uma égua ou duas, uma vaca ou duas. E os velhinhos irão fazendo o muro de seu vagar. Os animais irão dando criação. As ovelhas darão a roupa, e os bois acarretarão a pedra e as madeiras precisas.

«Tereis junto do azilo uma ermida combinada de forma que todos os azilados possam ouvir missa, embora estejam na cama em trajas menores. Ao almoço terão os azilados um caldo de unto, ao jantar meio arratel de carne de chibo, e á ceia uma quarta de bacalhan, um fio de arcite e o seu dente dalho.

«Haverá duas quaresmas, duas resurreições e duas aleluias. E todo aquele que morrer na minha graça, eu o ressuscitarei no prazo minimo de tres dias.»

\* \* \*

«Para que não se repitam os antigos crimes de Sodoma e Gomorra, os homens terão duas mulheres, e as mulheres um só homem. Porque o homem não pode dispensar a mulher e a mulher pode bem estar uma larga temporada sem homem.

«As duas mulheres se revearão de quinze em quinze dias no serviço e administração da casa. E nunca haverá entre as duas, invejas, ciumes, nem desordens. Assim o determino e ordeno a os meus amados e queridos apóstolos, e eis aqui

os seus nomes: o 1.º, é o meu irmão Bazilio, o grande alumiado a quem todos os outros obedecerão, como a um chefe e maioral; o 2.º, é o meu irmão Antonio, galo-galarim que tem de marcar a hora do juizo final; o 3.º, é o senhor de meio sal e meia lua; o 4.º, é o rei preto do sertão; o 5.º, é o governador de Cabo Verde; o 6.º, o administrador de Baía; o 7.º, o imperador das Austrias; o 8.º, o imperador da Russia; o 9.º, o director do museu de Lamego; o 10.º, o rei de Braga; o 11.º o chefe dos patriarchas romanos; o 12.º, o Pio Xisto.

«São todos eles que ficarão a governar o novo mundo, o novo paraizo que eu, como terceira Eva, vou formar. Assim como ha 3 calebentos e 3 hostias consagradas, ha tambem 3 espiritos santos divinos.

«Paz tecum! Paz tecum!»

TRIGUEIRISSIMUS.

## A's armas!

# China e Japão

## Ultimas noticias

### A evacuação

*Changai, 14*—Todos os cidadãos japonezes, residentes aqui, receberam ordem do seu Governo para evacuar.

Aguardam-se, portanto, com anciedade difficil de descrever, a chegada de transportes de guerra sinfonicos com alguns milhares de quilos de sais de fructos e citrato de magnésio, afim de a referida evacuação se fazer mais rapidamente.—(K. H. I.)

### Indesejáveis

*Nanguim, 15*—Num vapor cesteiro, seguiu esta noite para a China o conhecido agitador russo, Rostreff que o Governo expulsa como indesejável.

Parece que os Soviets vão protestar contra esta expulsão noturna.—(Favas)

Sensacional folhetim do «Piriloto»

Aventuras completamente policiaes

## O Lagart recém-nascido

Naquella manhã Pancrácio Barata enterado num confortavel *maple*, parecia entregue a graves congeminações. De vez em quando arrancava do cachimbo com uma torquês uma longa fumeça e murmurava entre dentes postigos uns incompreensiveis monossílabos como compete a um Sherlock Holmes que se preza. Junto à janela completamente aberta, Braz Farofia, seu ajudante, de mãos cruzadas atrás das costas maritimes na attitude de quem espera alguém, espreitava a rua. Um relógio resmungou lentamente dez horas menos 5. Pancrácio Barata olhou a porta. Presentiram-se passos. Se a ja-

nela estivesse fechada diríamos que se se sentia tambem uma chuva miudinha bater nas vidraças. O passador que servia de ralo entreabriu-se, deixando adivinhar dois elhos fulgurantes, e logo sem ruido algum a porta se abriu de vagar e surgiu uma figura delicada de mulher.

—Pancrácio Barata...

O detective erguen-se e sem uma palavra de honra convidou a dama a sentar-se. Braz Farofia estupefacto, fôra fechar a porta. Era inacreditavel que aquella mulher tivesse entrado sem tocar a campainha. Da porta pendia um cordel na extremidade do qual existia um carinho de linhas de caminho de ferro curvado. Porque razão não puxaria a dama por esse cordel fazendo ritinir a campainha? Como conseguira abrir o ralo que

estava cuidadosamente fechado por dentro? De que processo extraordinario se servira ella para abrir a porta sem o menor ruido?

Tambem o detective fazia intimamente aos botões de rosa do seu colete estas perguntas.

Tudo aquilo lhe parecia muito naturalmente sobrenatural. Julgava ter assistido a um desses culminantes episodios das magicas em que fôra protagonista antes de tirar o curso do rio da *Arte de Prender Alguem em Trinta Lições*. E de si para si, deduzia que aquella mulher elegantemente vestida era um misterio delicioso.

—Madame Formiga!...

A recémchegada inclinou-se descrevendo um angulo de 40 graus de febre.

—Recebi o seu telegrama... nove e



## Automobilismo ou quê?

# A Prova de Força da Povoia de Varzim ia dando cabo dos concorrentes todos

Como é do conhecimento geral dos leitores apareceu na semana passada, afixado nas parades, um int resstante cartaz cujos dizeres eram pouco mais ou menos os seguintes:

### PRAIA

## Povoia de Varzim

1.ª prova de força do Norte

Depois apparece um automovelsinho (no cartaz é claro) e tem por baixo escrito 160 Km.

E a gente fica envolto numa densa nuvem de misterio. E não sabe se os 160 km. serão percorridos pelo automovel ou por qualquer outro cidadão.

### O programa

Consultamos o programa e chegamos á seguinte conclusão: se a prova era de força não era concerteza para avaliar da força dos cavalos do automovel, mas sim da dos mancebos que iam ao volante.

1.ª parte—Duas voltas a cavallo no automovel o mais depressa possível.

2.ª parte Outras duas voltas com o automovel a cavallo no concorrente.

3.ª parte Mais duas voltas sem o concorrente nem o automovel irem o cavallo um no outro.

4.ª parte Nem uma coisa, nem outra, antes pelo contrario.

trinta e sete de hoje, pelo que deduzo que vocelecia o emitiu esta madrugada.

—E' bom não esquecer, Mestre—interrompeu o ajudante—que moramos num quinto andar e que o telegrama levaria pelo menos cinco minutos a subir a escada.

—Espero que vocelecia—continuou imperturbavel como um vidro foscado—não descurendo pormenor algum, expõna concisamente o assunto que a levou a procurar-me.

Trata-se dum caso gravissimo para o qual apelo todos os recursos, não direi financeiros, da sua habil pericia.

—Vocelencia fala melhor que o guarda nocturno da minha área—observa Farofia.

—Cale-se, não seja vêsçal. Deixe as áreas de ténor do seu nocturno!

### A prova

Ao iniciar-se o concurso todos os concorrentes recebem maçagens. Os carros tambem.

Vasco faz o arrachêe direito com limpeza, mas Ferreirinha num jété Ford a duas mãos, passa para a frente da classificação.

Rego ao developée Ferd, esmaga o resto dos concorrentes e Ribas lança o Lancia com toda a força até cair no segundo lugar.

Os restantes atletas não perderam aguentar com o frete.

### Entrevistando

Alberto da Fonseca o cervejeiro mór tambem estava inscrito e explica-nos o motivo da sua falta:

— Prova de força? Mas então com este corpinho que força poderia fazer?

Antonio Gameiro diz-nos que que o seu estomago não suporta coisas daquelas.

Vasco Sameiro garante-nos que se soubesse que aquilo era assim não tinha lá ido. Nem com a ajuda dos 83 irmãos era capaz de tornar a fazer aquele frete.

Rego afirma que para a outra prova, só para mostrar a sua força vai correr com um camion blindado.

Os restantes concorrentes não disseram nada.

### Ler ás segundas-feiras

## „Sporting”

Jornal desportivo de maior circulação em Portugal

—Um crime, um crime praticado em circunstancias misteriosas!

— Já sabia que se tratava dum crime. Deduzi-o pela maneira como vocelecia redigiu o telegrama. Era o brado de armas dum alma desesperada, o drama absolutamente tragico de quem sofre! (e de si para si: Então Pancrácio, modera os teus instintos de amator dramatico!) Abra-se minha senhora, abra-se com a sciencia policial! Desde já lhe declaro que as suas declarações serão escutadas com o maior interesse. *Inspiquese* como se estivesse em sua casa.

A elegante senhora baixou a cabeça de prego. E com a voz entrecortada de soluços:

(Continua)

## PARA MATUTAR

### ENIGMA

En tinha apenas quatorze perfumadas primaveras, quando, com a cosinheira, apanhei um. Um... e pèras!...

Curei-me, mas levou tempo, e ainda hoje lhe sinto os efeitos, quando ás vezes, p'rá patuscada me pinto...

E' maleita aborrecida! porque, sem exagerar, basta dar duas corridas para ficar a pingar...

Para fugir a injecções, —por receio ou por preguiça— quantas vezes chego a casa todo numa lagariçal...

Se nós, homens, o apanhamos, as senhoras porque não? A Esmeralda apanhou um —e ela só cosia à mão...

Cinco silabas. Começa por ES,—num momento. Na quarta silaba, um A; p'ra depois rimar em ENTO.

PRINCE XIS

Decifração do enigma anterior:

FALAR

Mataram-no —João das brastas, Ero, Barnabé II, Ah Eh Ih, Rixas.

### Ele e Ela

Quando o patrão chega a casa, A patrão quer falar; Mas E' raro lh'o consente, Quando vem c'um grão na asa... Ela quer desabafar, Ele arreganha-lhe o dente!

Ela espirro p'elo nariz, E bufa como uma gata, Ou zumba como um bezoiro, Como no rifão, E' diz: Ora... a palavra é de prata... Logo o silencio é doiro...

RIXAS JR.

PARA  
PINTAR  
AREDES

USE MURALINE

prepara em  
seca em  
e dura

10

minutos  
horas  
anos



# As coisas sobem ou descem?

## Uma volta pelas lojas

Chapeleiro  
e Alfalate

Camiseiro  
e Barbeiro

Sapateiro  
e Doceiro

Merceiro  
e Marchante



### Os preços dos artigos Ora vejam Vossas Excelencias

A Libra anda a fazer fcsquinhas, o Marco não se sabe quando marca ou quando deixa de marcar, a Peseta está cada vez menos dura e o Franco é um cavalheiro com o qual se não pode contar, por que não é franco para ninguém.

O comercio, perante a inconstancia da moeda estrangeira, não sabe se ha-de agarrar-se ao duro espanhol, ou pegar nos pezos argentinos para se distrair e ir-se treinando para as provas atleticas.

Desta barafunda do sobe e desce o de anda e desanda que trezanda, se ressentem os preços dos artigos nos diversos estabelecimentos, donde a freguesia desertou á espera que o comerciante lhe dê a mercadoria e oito tostões para comprar caramilo e senhas nos jardins, com direito a seis painelas de aluminio ou a um despertador que só desperta depois de termos gasto cincoenta escudos em papelinhos.

Para melhor informar os nossos pirlitaceos leitores, resolvemos dar uma volta pelos estabelecimentos do Porto, fornecendo-lhes assim uma veridica nota de preços, pelos quaes eles poderão avaliar a barestia e qarestia dos generos.

### Chapelarias

#### Chapeos, Chapelinhos e Chapeladas

Chapeos de seda vegetal . . .	500\$00
Ditos moles, com qualquer coisa de maior . . .	60\$00
Ditos á Queiroz de Magalhães para tirar e pôr . . .	70\$00
Chapeos de palha proprios para almoços . . .	20800
Ditos de cores raladas . . .	12\$00
Bonets com Pala, ou outra qualquer estação do Duro . . .	8\$00
Os mesmos com pala grande (palão) . . .	10\$00
Chapeos de Senhora de palha com ondulação permanente . . .	25\$00

### Alfalaterias

#### Fatos feitos e por medida

Feito dum fato ás riscas, com um bolso furado nas calças, para a extracção duma rifa . . .	200\$00
Um fato feito, feito de proposito para passar a vias de facto . . .	600\$00
Um par de calças pardas . . .	70\$00
Um capote de açorda alentejana . . .	350\$00
Fato de casaca com bandas de seda d'ambas as bandas . . .	600\$00
O mesmo com as bandas do Terço e do Salgueiros . . .	800\$00
O mesmo com a banda só duma banda duma banda só . . .	550\$00
Um colete de fantasia em 2 actos e 15 quadros . . .	69\$00

### Camisarias

#### Gravatas, Lenços e Cuecas

Camisas de força . . .	65\$00
Camisas incandescentes . . .	27\$00
Ditas indecentes . . .	2\$50
Camisolas para semi-cupios . . .	15\$00
Cuecas com guizos . . .	9\$50
Colarinhos para creança sem pescoço . . .	2\$70
Pingas de papel Arménio para o verão . . .	12\$00
As mesmas em papel higienico . . .	12\$50
Gravatas de cimento armado . . .	30\$00
Ditas de oleo d'amendoim descascado . . .	25\$00
Lenços para dar o nó cego e o nó do matrimonio . . .	1\$50
Ligas para senhora, com o disco do timpanas . . .	30\$00
Um par de meias para meia senhora de meia idade . . .	60\$00
Contribuições de seda com aquecimento central . . .	80\$00

### Barbearias

#### A navalha incomoda?

Corte de capachinho á meia cabeleira . . .	5\$00
Barba á navalha, só com um golpe . . .	1\$50

Cada cortadela a mais . . .	\$80
Esportar e frizar bigodes rapados . . .	1\$20
Pentear com pente de cabeça de chifre . . .	1\$00
Barbear os sovacos . . .	2\$00
Livagem da cabeça dos dedos . . .	3\$00
Desinfecção com agulha da rega das ruas . . .	12\$00
Extracção da caspa - Quilo . . .	1\$20
Aparar os calos á unha . . .	7\$50
Sabão ou cuspo para o pincel . . .	\$40

### Sapatarias

#### Meias gaspeas, solas e tacões

Tacões integralista - Duzia . . .	1 pataco
Ditos cambados, á poeta . . .	1\$10
Meias solas pregadas com cuspo . . .	20\$00
Botas de elastico, com crépe para viuvias alegres . . .	120\$00
Chinelos de Liga contra o Anal-fabetismo . . .	9\$00
Botas de montar novas (ah! ah! ah! não me posso ter com riso) . . .	19\$50
Gaspeas proprias para manobras pedestres por debaixo das mezas e para cinema . . .	90\$00
Bota alta e niza azul, ou niza azul e bota alta, á Timpanas . . .	60\$00

### Confeitarias

#### Pasteis, bolos e doces

Trouxas d'ovos chocos . . .	25\$00
Troxas vindos da provincia para cairem no conto do vigario . . .	2:500\$00
Pasteis cocó de menino . . .	\$80
Pasteis de Santa Clara, com indulgencias . . .	1\$20
Pingos de tócha d'enterro de primeira classe . . .	5\$00
Jesuitas do tempo do Marquês do Pombal . . .	2\$00
Jesuitas expulsos de Espanha . . .	1\$50
Pudins aromaticos, marca Policia . . .	30\$00

### Mercearias

#### E agora que mais ha-de sêr?

Bacalhau Fox-Terrier da Terra Nova . . .	Quilo	10\$00
Bacalhau com cabeça e sem barbatanas . . .	"	9\$00
Velas de esterina . . .	Pacóte	7\$50
Velas de cebo de Hollanda p. dar luz . . .	"	8\$00
As mesmas de Esbon para não dar luz . . .	Cada	12\$00
Farinha de pau de marmeleiro . . .	Quilo	5\$00
Farelos já servidos . . .	"	2\$00
Café sem fé nenhuma . . .	"	12\$00
Macarrão com camisa negra . . .	"	14\$00
Canelas . . . da perna . . .	"	80\$00
Azeite com dois decimos de acidez e tres vigessimos premiados . . .	Litro	9\$00
Azeitonas de Sevilha com sapateado e pandeirêta . . .	"	15\$00

### Talhos

#### Carnes Carnações e Carnaduras

Carne de donzela, tostada pelo sol . . .	\$60
A mesma carne mal passada . . .	20\$00
Ainda a mesma bem passada a ferro . . .	50\$00
Carne do oculo do talho do Carlinhos da Sé . . .	2\$50
Carne da fralda por lavar . . .	\$60
Carne da perna de pau . . .	8\$50
Carne da mesma com muletas . . .	18\$00
Carne do peito em flanela . . .	22\$00
Carne de vaca com trez almudes de leite . . .	9\$00
Carne seca com feijão explosivo . . .	12\$00

\*\*\*

Ora ali ficam expostos á veneração dos nossos fieis leitores os preços, por tabela, de todos os comestiveis, vestiveis e bebestiveis que são de uso ingerir para alimento do desditoso cadaver que é obrigado a deambular pelas esferas maçaricas do globo terraqueo.

### Quem gosta de mim é ela!...

Fechei os olhos pra ver a tua imagem cá dentro... O espirito concentro, pensando em ti, podes crêr...

Pois se do Eter, no centro, anda a tu'alma, Mulher, chamando-a, ha-de apar'cêr, já que no Cosmos não entro...

Afirmava Allan Kardec, que, seja branco ou moleque, pele-vermelha ou chinês,

quem morre volta, se for chamado, em todo o ardôr... ..E eu 'stou a arder, tu bem vês!

ESPIRITA



### Quem gosta dela sou eu!...

O velhote, Mem Bugalho, Quer-se mostrar ferrabraz, Quando, afinal, em rapaz, De tesura andava falho...

Para amar, não era um alto!... Não tendo geito capaz, Pede um dia ao Cunha, audaz, Que lhe ensinasse o trabalho.

Quando o poeta levou, Uma Poesia, ao valado, Ela humida ficou,

O Bugalho, esse, coitado, Depois do vate, avançou, Mas... tinha o fostoro apagado!...

ZEPHYRO



○ saber não ocupa lugar

## MANUAL DO REPORTER FOTOGRAFICO

por Ricarlím

As amabilidades com que há dias foi mimosamente brindado, na Foz do Douro, um reporter fotografico dum diario desta cidade vieram dar oportunidade á publicação dos seguintes conselhos, que, além de serem inofensivos, possuem a excelente qualidade de se poderem tomar sem agitação previa.

### Condições essenciais para a reportagem

Além de outras qualidades instrumentais é absolutamente necessario possuir se um aparelho fotografador para se ser reporter idem. Como o manejo desse aparelho se assemelha bastante ao da carabina de repetição, há toda a vantagem em adquirir diploma de furriel de metralhadoras.

O aparelho acima referido é, como toda a gente sabe, uma caixa de encolher ou de esticar, á vontade do cliente. Há-as que não encolhem, mas como também não esticam, não se liga.

Tem um olho de vidro um pouco saliente, chamado objectiva. Como o proprio nome indica, dá a este aparelho a faculdade de olhar para onde muito bem quizer sem admitir objecção de quem quer que seja. (É verdade que nem toda a gente concorda com a liberdade das olhadelas fotograficas, mas a presença de um Guarda Fiscal e um cartão de livre transito no Tribunal dos Pequenos Delitos visado pelo José d'Artimanhá, resolveu satisfatoriamente o assunto.) O tal aparelho, quando está cansado, deita-se sobre uma tremepe a que chamam tripé, e que também serve para sardinhas de caldeirada. De noite para que o cliché fique bom, é costume disparar se uma pistola carregada com magnesia. Isto tem a vantagem de auxiliar a digestão do fotografo e quicá da fotografia. Para que as fotografias se possam tirar da maquina, convem carregar esta com as respectivas chapas. Não havendo chapas, uma pedra de cincoenta quilos amarrada ao peçoço, dá o mesmo dito e... feito.

### Antes da fotografia

Em primeiro lugar o reporter dirige-se ao aerodromo mais proximo e aluga um carro de mão para fazer o reconhecimento ao local do conflicto. Se o local escolhido para a fotografia for uma praia, como por exemplo, a da Foz, telefona para um quartel de sapadores e pede o avanço de um batalhão munido de arame farpado. Pede por favor, e por cinco minutos, um tank emprestado á Guarda Republicana. Em caso de revolução, substitue-se o tank por uma simples banheira, que se dependura no trolley de um electrico da linha 1, para ficar mais barato.

## ○ REGIMEN VERMELHO

# A vida em Leningrado

## Informações assustadoras e fidedignas

Diz-se tanta coisa da Russia Soviética; são tão descontraçadas, opostas e diferentes as opiniões sobre a vida actual na ex-terra dos Csars, que o «Pírolito» ficaria mal com a sua consciencia se não puzesse um termo ao ponto de interrogação nebuloso e assustador, que persegue os que adoram ou detestam o Comunismo russo.

Mis é-se misterio, rasga o hoje e o nosso solicito correspondente em Leningrado, Micaeloff Esgaçowitch, que nos envia uma longa carta com a descripção circunstanciada da Russia contemporânea, pondo um «frisson» de angustia nas almas mais aclimatadas ao sofrimento a'heio.

Dói a quem dóer, — a verdade surge, enfim, da prosa barbara mas sincera de Micaeloff Esgaçowitch, — um nivilista de saludido...

### Como lá se vive

Leningrado conta hoje, apenas, dezo mil habitantes de ambos os sexos, e dia a dia a sua população decresce para segurança individual de todos os cidadãos pacíficos. Todos os restantes foram fusilados, a título de experiencia.

O movimento da cidade é nulo. A's cinco da manhã, os sinos das igrejas, hoje transformados em Comissariados do Povo, são tangidos pelos sacristães vermelhos, chamando os príncipes ás suas obrigações, — limpeza das ruas, condução de generos alimenticios para os mercados, etc. Todos os nobres, por uma concessão especial do saudoso Lénine, usam tamancos, sendo toleradas luvas de pele de foca aos burguezes encarregados da esfrega das avenidas. Para castigar os partidarios do Czarismo, todas as sapatarias vendem simplesmente artigos farmaceuticos, as casas de modas estão incumbidas da venda de comestiveis e os ban-

dejar a mascara anti-gaz para evitar os efeitos da rarefacção intestinal...

### No local

Nesta epoca do ano, o unico assunto de interesse é sem duvida a nudés que a curto praso nos fornecem varias sereias de trazer... na praia. Manda-se, portanto, isolar com o tal areme farpado, por ser um mau condutor da Carris e dos amantes ciumentos. O esquadrão entra em cena nessa altura obrigando a evacuar todos os maridos, namorados, papás e quejandas feras subversivas e inconvenientes. É o momento psicologico de co-

cos distribuem drogas, chá, gramofones, pão de milho, objectos de folha e artigos poudres.

Vender é como quem diz, trocar. Uma onça de tabaco custa um par de piugas de lã. Ha mezes, meio quilo de açucar mascavado custava um guarda-chuva com castão de prata — e não se alugava um terceiro andar com agna e quintal encaçada, por preços de três mulheres mensais, seis quilos de chá verde e dois pares de sapatos de crêpe Ceilão.

### Como lá se morre

Leningrado não tem hoje iluminação electrica, porquanto todas as suas instalações foram destruidas na revolução. Todavia, os respectivos Comissariados dos bairros fornecem a cada cidadão que prove não ser burguez, uma lanterna de furto-fôgo ou um balão veneziano.

As execuções dos burguezes suspeitos são feitas de noite, á luz de velas de cacau. Para as mulheres traidoras, que a Lei manda fusilar antes de serem enviadas para a Sibéria, a justiça é feita á luz de velas de Erion.

Dizem os jornais europeus desafectos ao Comunismo Russo, que tem havido execuções em massa, o que não é verdade. Essas «execuções em massa», — *pop-blicheoff ruft* — são, apenas, envenenamentos judiciaes e colectivos por meio de massas alimenticias, — macarrão (*of rept*), estrelinha (*cnav zut*), massa de tomate (*ruft acipt*), etc.

Ultimamente, porem, o Governo Soviético executa os Burguezes ignobeis clindrando-os, ou forçando os a ingerir lenticulos explosivos, cujo rastilho é incendiado por meio de cliestères inflamados. Chamam a isto, na Russia, «Sguichof morrief» ou «splinging trac».

Como a praça está desentupida e o sardão já pode entrar, manda-se colocar junto das pacientes um aparelho radio, de onda media ou mesmo comprida, conforme a capacidade do ouvido das sobre-ditas, liga-se para a Sonora, e quando o alto-falante começar a fazer «cu-cu», enganam-se as senhoras, dizendo-se lhes que vai sair um passarinho.

Dentro do tank, com água pela barba trepidante de emoção, o fotografo aponta a maquina, e se quizer, dispara. Para estes casos são de aconselhar as pontarias baixas, para não ferir as damas no taboleiro superior.



# WM AP DA MINHA GRACA

SOL  
José  
d'artimanha

## © meu amigo Pirinhas...

Na ocasião em que a vida corre tão depressa que não ha meio nenhum de locomoção que a alcance.

Dai-me a pensar assim, de passeio, porque ha mais de trez mezes que não encontrava o meu amigo Pirinhas. Cheguei a pensar que ele estivesse mal avindo comigo por causa de o mandar para o Tribunal.

Mas não. Encontrei na ultima quinta-feira; vinha cheio de pó e alheado. Nem me via, dirigi-me a ele de braços maternas:

—O' Pirinhas! Donde vindes vós?... E ele, olhando-me indecisamente e com voz cava, respondeu-me a cantar:

—Venho de andar...  
No campo da aviação...

F'z coro com o Pirinhas:

—Onde o hidróplao  
Assubiu ao ar...

Mas o Pirinhas, fora de si, tapou-me a boca:

— Não, isso não! ainda não. Eles, os aeroplanos bem ai passam, ou passaram, ou lá que diabo é; mas poisar?... Hesitam, pairam, atiram maços de jornais, deixam-se fotografar da Torre do Comercio do Porto, mas não poisam, porque se não decidem ou pela Madalena, ou pela S.a da Hora, ou ainda pela Sta Justa e Sta Rufina de Valongo! Por enquanto ou ficam para lá de Espinho ou para cá de Braga.

— Mas então o Porto...

O Pirinhas interrompeu-me logo:

—O Porto, sabe Deus para ser perto do mar, quanto mais perto do ar. Olhe meu caro amigo venho agora mesmo do desfiladeiro de Valongo...

—Você teve coragem de lá ir?

—Pois tive. Depois que você me meteu o Filipe lá em casa fiquei com a scisma da Radio, e a tal ponto que comprei um Ponto azul. E como o estrangeiro está todinho a tratar da Paz, vem de lá barulho que é um louvar ao Senhor; por isso vou ouvindo as estações locais que são bem boas.

E então agora que há mais conferencias que em Genebra! E' uma beleza! — Bem sei, bem sei; tambem me tem tocado...

Eu gosto mais de ouvir falar. Vai dai tenho acompanhado de perto a questão do campo de aviação que Deus ha-de fazer. Olhe: o snr. Pinto Moreira gosta mais da Madalena...

—E talvez tenha razão. Sempre é uma mulher...

—Nada disso. Madalena é uma terra.

— Já sei. E' um apeadeiro...

— Isso, isso. Ai tem voce a razão principal do campo! Lá os aviões podem-se aprear á vontade. E o sr. Marques dos Santos, gosta mais da S.ta Justa e S.ta Rufina...

—O' Pirinhas, então é o Marques das Santas. O meu amigo riu-se por favor, fez oh! oh! e continuou:

—Pois estes dois senhores que eu considero igualmente, dado o men caracter inconcusso, noite sim e noite não, alternadamente, veem á Sonora Radio dizer da sua justiça e puxar a onda para a sua sardinha, A's vezes, vão aos ares...

— Isso não admira, atalhei eu, porque estão no campo da aviação!...

— Qual campo, homem?...

— Mau! Você não percebeu que aqui o campo é em sentido figurado?!

— Ah! Então está bem porque os cutros tambem são ainda. Quem está calada é a Senhora da Hora...

— Talvez esteja á espera da fariuha para intervir...

— Ora, ora, ora... ao caminho que as coisas estão a tomar se não anda depressa arrisca-se a não chegar a tempo. O snr. Pinto Moreira até já falou no Magriço!... Eu, palavra de honra, conheço muita gente magra, mas este não conheço.

Eu Expliquei.

—O Magriço, Pirinhas foi um homem que desceu ao campo da honra por causa dumas senhoras ofendidas.

— Ah! Então está bem. Se desceu ao campo é porque era aviador.

Não quiz tirar as ilusões aereas ao Pirinhas e deixei-o continuar.

—Pois eu tanta coisa tenho ouvido

com relação ao campo de aviação, que ainda se não sabe se ha-de ser mixto se portuguez suave, que hoje disse para a mulher: vou p'ra Madalena.

— Já sei, gramaste dois borrachos...

— Qual quê? Responden-me que era melhor ir á Santa Maria Adelaide.

— E tu foste?

— Não; mas fui até Valongo. Eu bem procurei o campo tão falado; mas só encontrei o comboio que ainda é a viação, mais segura. Ao dizer isto o Pirinhas deixou cahir os braços desanimadamente. Apanhei-os e ele continuou:

— Dizem-me que na Madalena e na Senhora da Hora é tambem a mesma coisa. Desgraçada terra esta em que, numa questão onde se deviam conjugar os esforços de todos, se entricam trez questões iguais. E tanto fazem, tanto puxam cada um para o seu lado que as frageis esperanças do nosso Porto se vão esfrangalhando dia a dia!

Dos olhos do Pirinhas debruçavam-se duas lagrimas ardentissimas. Na garganta para cima e para baixo, passeava apressado e comprimido o agudissimo pemo de Adão que o Pirinhas usa. Penalizou-me; sentia que se levasse a questão pelo seu pé, o meu amigo teria um ataque cardíaco. Por isso desviei-me um pouco.

— Mas olhe lá ó Pirinhas? Que diabo tem a radio que ver com essas coisas?

— Ora essa! Tem e muito. Você não vê que as palavras no ar são as mais adequadas para a aviação?

Como sempre, Pirinhas tinha razão. Deixei-o de aza caíra, e fiquei a dizer cá dara mim, que apesar de todos os perigos que a aviação oferece, não é aos arredores do Porto que os aviões veem aterrar.

Ler no proximo numero  
do «Misterio»

Assassino por Amor

Por SERGIO MORENO



### A' beira do tumulo

—Então, senhor doutor? O doente? Que lhe parece?

—Hum...

—Não ha esperanças?

—Sim... Isto é... Na minha opinião, porem... Aqui para nós: O pior são as complicações.

—Ah!

A construção é excelente, é certo... Mas aquele coração... Que idade tem o senhor seu tio?

—Setenta e oito já feitos. E' uma idade bonita...

—Que é como quem diz: Já podia ir marchando...

—Oh! Doutor! Deus me defenda de desejar a morte ao pobre velhinho... Apesar de que ele não faz falta a ninguém...

—Pois é por isso que eu digo que com a morte dele não se perdia nada... antes ganhava a gente: Eu, que deixava de ter um doente de borla; as creadas, que estão fartas de o aturar, e o senhor que herdava aquela bagalhoça que o velho tem afe-rolhada.

—Senhor doutor! As suas palavras...

—Ora vamos, meu amigo! Eu bem sei que nem todas as verdades se dizem, — mas o médico é um confessor...

—Pois sim, mas... d'ahi a desejar a morte dum ancião por todos os modos respeitavel...

—Hein? O meu amigo quer-me convencer de que ficaria todo contente se eu lhe dissesse que seu tio está já livre de perigo e que temos homem ainda para um bom par d'anos?

—E então? Creia que se isso fôsse a expressão da verdade, se o doutor ou Deus fizésse esse milagre, a minha gratidão...

Pois então, chore a sua infelicidade. O estado de seu tio é dos tais que nem por um milagre. Ainda assim, vou tentar amanhã o ultimo esforço. Mas se a injeccão que lhe der não surtir o efeito desejado, —bôa noite. Adeus, meu caro amigo.

—Doutor?

—Diga.

—Uma palavra ainda.—Não seria possível ao doutor, não martirizar o pobre velho com mais essa tentativa, talvez inutil, de prolongamento duma existencia que para nada serve? Creia, doutor, que, no caso do passamento de meu tio, eu saberei recompensar, generosamente, todos os esforços feitos para... para...

—Para dar cabo dele, não é verdade?

FREL-SATAN

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS  
PARA OS NOSSOS LEITORES

Em 1658, Schilmelpenosinck, advogado da Republica Batava, ao descer as escadas de sua residencia, torce um pé. Os seus adversarios politicos aproveitam o ensejo para o conduzirem á Morgue, tendo o pobre escapado da autopsia pelos esforços da multidão afecta ao illustre causidico.

11

Em 1846, inicia-se, em Portugal, a revolução da Patuleia,—conflicto sangrento motivado pela venda dum casal de patos em segunda mão.

12

No ano 13 a. C., Porphirius Numerus Cirilus, consul da Luizania em S. Petersburgo, é vitima duma bomba de clorato de potassa, á saída dum espectáculo do Coliseu dos Recreios.

13

(Galisto Joanêto, pedicure de Cleopatra, consegue, em 1319, a nomeação de archeiro-mór na Universidade de Oxford, tendo exercido o seu lugar, durante três semanas, com zelo e invulgar competencia.

14

Em 1896, nasce, em Castanheira de Pera, o illustre Poeta Hipolito Inspirado, autor do extraordinario poema heroico, *As passagens desta vida*, em alexandrinicos, e da tragédia, em redondilha maior, *A saliva de Julieta*.



Uma silhueta elegante,  
passa...

abriga...

agasalha...

é um «SLAV»...

**IMPERMEAVEIS**

39, Cancela Velha - PORTO

Peçam catalogos

K que há cá K

De vez em quando, a pedido do varias familias, a luz electrica afrouxa, tre-me e apaga-se, como se o nosso Costa Marques lhe soprasse. Volta meia volta, as torneiras da Companhia das Aguas desatam a bufar, a bufar muito aflitas, muito inquietas,—e a despejarem cá para fóra um liquido amarelento e misterioso, misterioso e indesejavel, que até os cães recusam.

Remedio para curar males, quem o tem? E se ele existe, a quem o devemos solicitar?

Já lá dizia o vate:

*Falo, ninguém me responde.*

*Olho, não vejo ninguém!*

\* \* \*

Do nosso querido colega «Os Ridi-culos»:

*No cemiterio de Aguas Santas, Maia, exigem-se agora dez mil reis a todos agueles que pretendem colocar nas sepulturas um simples alegrete para flores!*

*Até aqui só se levava essa importancia pela colocação da pedra, lousa ou madeira!*

*E só pelo canteiro de flores exigem-se tambem os dez palhaços da ordem!*

*Arranca-se dinheiro ao contribuinte de todas as maneiras e feitios!*

*Nem depois de morto... escapa!*

*Apre!*

Na epoca desgrenhada que atravessamos, em que o desemprego abunda, nem a profissão de morto está ao alcance das bolsas.

Irra!

\* \* \*

Foi chamado á Inspeccão, em Santarem, um individuo a quem faltava a mão direita.

Foi chamado, examinado, apurado—e só ao exigirem-lhe as impressões digitais é que déram pela falta da mão,

...Até ali, naturalmente, julgavam que era «truc» do homensinho...

\* \* \*

A libra desce? Que importa? Os senhores não vêem que o preço das coisas sobe? E está o equilibrio feito!

### Quer trabalhar?

Angarie publicidade para o Pirolito, Sporting e todas as nossas publicações.

39, CANCELA VELHA - PORTO



# VER

# GOSTAR & APALPAR

# OUVIR

## Cine-sonorográfico

Azes e Filmes—Ou as pelliculas das vedetas

Cine arrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

AS NOVIDADES DA PRESENTE  
EPOCA

Anunciam os cinemas tripeiros os novos films que deliciarão durante o inverno o publico desta gloriosa cidade, rival de Los Angeles, Hollywood, S. Francisco da California, S. Francisco de Sales (sem Ribeiro) S. Francisco d'Assis, S. Francisco de Pedra e as armas de S. Francisco.

Alguns cines já exibem as sensacionalissimas pelliculas que as casas produtoras deram este ano á luz. Outras de grande successo se devem seguir, entre elas a que abaixo enumeramos.

### PROGRAMAS FORMIDAVEIS

O Trindade, que abriu galhardamente com a «Marselheza», já fechou contracto com a Paramount, para passar no seu elegante Salão, «A Portuguesa», a «Internacional», o Hino da Carta e o «Hino Brasileiro», com a conhecidissima letra:

Quero cavar,  
Quero cavar,  
Quero cavar,  
Pum!

Quer sentado, quer deitado, quer de pé.  
Quero cavar,  
Quero cavar,  
Quero cavar,  
Pum!

Quando tu, quando tu tiveres maré!

No Aguia, o nosso Pires, para mostrar que os programas não são pires, casca-nos com uma duzia de super-produções de deixarem de boca aberta *tout le monde et son père* a mail-o resto da familia.

Um dos films anciosamente esperado é o «Chauve-souris», tendo como protagonista a engraçadissima Anny Ondra.

Por desconhecer por completo a lingua franceza, a empreza do Aguia traduziu para «Morcego» o esperado film.

«Morcego»? Ele sempre ha cada um!

Então não se vê logo que «Chauve-souris» quer dizer a Chauve do sorriso?

E demais, tratando-se da Anny Ondra que todos sabem nada ter de Morcego, apesar de ser uma morcêga da gente lhe abrir o sorriso em chave e gazua.

O Olimpia proporcionará aos seus inumeros habituéz as fitas mais atestadas da «Ufa»—mas c'Ufa!

O nosso simpatico primo Cezar Ramos, consul da China, vai apresentar todo o documentario do conflito sino japonéz, tendo traduzido, previamente, as fitas para que nós as possamos compreender.

Durante as exhibições serão distribuidas rações d'arroz que o publico terá de comer com dois pausinhos.

### AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Oriunda dos Paizes-Baixos, e muito desgostosa por lhe ter acontecido tal coisa, quando chegou á maior idade, instalou um ascensor dentro do seu eu e deixou-se elevar até aos Paizes-Altos, onde reside actualmente.

Esta Talmadge nada tem com a Shearer, apesar de as duas serem Normas e ambas se dedicarem a fotogenicar nos estudios Hollywoodescos.

Muito nova, ainda, mostrou a sua vocação pantalhica a nossa biografada d'hoje entregando-se a fazer fitas para que trabalhava com exito, ha mais de um



NORMA TALMADGE

os chapéus de Maria Antonieta, rapariga Século, num cinema parisiense, de que era empregario um tal Napoleão que se especializou a tirar fitas por todo o mundo, até que lhe partiram a objectiva.

A tal Talmadge é divorciada do Rei dos Botões de Punho e casada actualmente com o Director da Companhia da Benzina em Comprimidos, — preparado proprio para tirar nodos que caiam na reputação das donzelas,—do qual tem quatro filhos naturaes, dois artificiaes, tres bastardos e cinco alvaralhões.

### MUSA CINÉFILA

#### Sonêto

Nasceu em Monte-Carlo, o tal Karl Dane,  
E lá enriqueceu com a gorgôta.  
Nasceu, cresceu e fez uma relêta  
Aonde as bólas nunca tinham pane.

Imita agora um cão, e tambem gane,  
E alto como é, a silhueta  
Mostra que o pai é branco e a mãe preta  
E fora fabricado em Quelimaue

Dizem que fala bem a lingua Bunda  
Da terra d'onde a mãe é oriunda,  
—Mas tem um coração feito de gelo.—

Perfeitamente imita os animaes,  
Os dotes que ele tem primaciaes,  
São todos, todos, todos de Camião.

SILVARES

### TELEGRAMA SENSACIONAL DE LOS ANGELES

Los Angeles - (pelo radio-ultra-violeta). Nasceu o dente do sizo á Clara Bow, Iluminaram as fachadas dos estabelecimentos publicos, A banda do Terço percorre as ruas tocando o «Teodoro não vás ao Sonoro».

Cine-Calvo

**VISADO PELA  
COMISSÃO  
DE CENSURA**



# PRIMAS & BORDOES

## Mote a Concurso

Basta lêr o «Pirolito»,  
Para a gente remoçar!

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Cá por mim não admito,  
Mas se há quem duvida tem  
Eu digo a' esse alguem:  
Basta lêr o «Pirolito»,  
E tanto que o ferreiro  
Desse Aderito Monteiro  
Se tem rido a escangalhar;  
Mas quanto ele mais der á casca  
Mais tem que se vêr á rasca  
Para a gente remoçar!

ÁGUA-FENICA

Quem quizer vêr esquesito  
Um «mirone de lunêta  
E como ele dá á «rabetá»,  
Basta lêr o «Pirolito»,  
Roga pragas, bate o pé  
E como não sabe quem é  
Que com ele anda a chuchar,  
Dá mil voltas ao miolo  
Fazendo ceisas de um tolo  
Para a gente remoçar!

FERRO-BICO

Sempre digo e tenho dito  
Que p'ra haver na coelheira.  
Aquela gentil asneira  
Basta lêr o «Pirolito»,  
Já se notam os efeitos,  
Outras formas, outros geitos  
Que calam a bom calar,  
Ele só pede e tem vontade  
Que haja mais humanidade  
Para a gente remoçar!

SACO D'AREIA

A meu grande amigo Brito  
Eu disse um dia uma vez  
Quem quizer perder os três  
Basta lêr o «Pirolito»,  
Além de ter graça, é bonito  
Tem paginas de encantar,  
De piada nem é bom falar,  
Pois tendo lá, o Arnaldo e o Ba boza  
Toda a pessoa—sem excepção—gosa  
Para a gente remoçar!

RAIMUNDITO

Quem gostar do que é bonito,  
Não precisa afligir-se,  
Porque para divertir-se.  
Basta lêr o «Pirolito»,  
Só para ver-te aflito,  
Henrique vou-te deixar  
Podes ventura gosar  
Sem estares junto de mim  
O nosso amor terá fim  
Para a gente remoçar!

(Z AIDA)

Rafael, não é bonito  
Ta seres assim mal tratado.  
P'ra ficares mal colocado  
Basta lêr o «Pirolito»,  
Se fosse eu, esp'rava o bico,  
P'ra dois pinhões lh'arrear.  
Pois ele a continuar  
A charmar-te intrujão!...  
Deves vêr qu'isto é bom,  
Para a gente remoçar!

PARRENEGO

Mil vezes já tenho dito  
As meu amigo Matias  
P'ra passar alegres dias,  
Basta lêr o «Pirolito»,  
Faz rir quem andar aflito,  
E leva a paz a um lar  
Onde a discordia reinar,  
Faz acalmar o nervoso,  
E' um tonico poderoso,  
Para a gente remoçar!

ORTACSRRENTO

Ao compositor aflito  
Hei-de dar-lhe umas cangalhas;  
Pois p'ra gente encontrar gralhas,  
Basta lêr o «Pirolito»,  
Sabes bem, não é bonito  
Os tens defeitos notar,  
E que faz arrefiar,  
Ler, o que se não escreve!...  
Componha bem, como deve,  
Para a gente remoçar!

FERRO-CARRIL

Oh! Barbas, eu acredito  
No que dizes do pintor.  
P'ra criar me bom humor  
Basta lêr o «Pirolito»,  
Mas sabes!... O gajo, o bico...  
Na rev'lução vai entrar!  
Com generais foi falar,  
P'ra que a coisa vá ávante!  
Agora sim... Vai num instante,  
Para a gente remoçar!

EU T'ACARRO

Já a Chica tinha dito  
A' Rosa, minha creada:  
—P'ra «comida» apimentada  
Basta lêr o «Pirolito»,  
Nisto passa um garotito  
Que as faz arreliar,  
Por as tentar apalpar  
Em parte qu'eu lbes não digo...  
Bastava ser no... umbigo  
Para a gente remoçar!

SEPOL

Tenho andado muito aflito  
E estou quasi na estica...  
Não preciso de botica,  
Basta lêr o «Pirolito»,  
O meu mano tem-me dito  
Só para me arreliar,  
Que eu preciso de comprar  
De barro uma pistola  
E só serve esta graçola  
Para a gente remoçar!

JOÃO DAS CRASTAS

Eis o conselho esquisito  
Que nos dá o Zénéloff:  
Quem gostar de regabofe,  
Basta lêr o «Pirolito»,  
Não há melhor, acredito,  
Para o riso provocar,  
A sua graça sem par  
O mais sisudo faz rir;  
E' um belo elixir  
Para a gente remoçar!

ZÉ D'AVO

P'ra acabar com o conflito  
Entre a China e o Japão,  
Só há uma solução:  
Basta lêr o «Pirolito»,  
Ele é sabio, erudito  
Na forma d'aconselhar,  
E quem nele acreditar,  
Consegue tudo o que quer,  
S'elo arranjasse mulher  
Para a gente remoçar!

ZÉMELLOFF

## Mote a concurso

Meu amor não durmas tanta,  
Acorda para cuspir.

Aviso aos  
poetas: Só serão  
publicadas as glo-  
sas que vierem  
acompanhadas do  
sêlo que ao lado  
inserimos.







1.º Acto

## A VIRGEM DOS PELAMES

3.º Acto

(Num primeiro andar da rua dos Pelames.

— Inês, costureira virgem, e João, operario honrado. — Onze horas duma noite de inverno.)

**Dramalhão de amores e lagrimas comovidas em três actos**

**PERSONAGENS:** Inês - João - O embuçado alto - O embuçado baixo - O embuçado magro - o embuçado gordo  
— A mãe de Inês

(Na manhã seguinte, no primeiro andar da rua dos Pelames. — A mesma scena do primeiro acto. — Inês, na cama, tuberculosa no ultimo grau.)

INÊS - Bem. Vou acompanhar-te até á porta, meu João, (para a mãe, cega de nascença) Dás licença, mãesinha?

A MÃE - Pois sim, filha. Vai, mas não te demores, nem te constipes... (os dois descem. Já no portal, João beija Inês na sobranceira esquerda).

JOÃO - Adeus, minha vida. De hoje a quinze dias, Deus abençoará a nossa união...

INÊS (como uma papoila) - Sere-mos muito felizes...?

JOÃO - E daremos á luz muitos meninos... (Torna a osculá-la, mas desta vez na trigéssima pestana do olho direito) Adeus, Inês...

INÊS (com a pestana empenada) - Adeus, João...

(João desce a rua. Inês segue-o com os olhos banhados de pranto).

UM EMBUÇADO ALTO - (para um embuçado baixo) - E' aquela...

O EMBUÇADO BAIXO (para um embuçado magro) - E' aquela...

O EMBUÇADO MAGRO (para um embuçado gordo) - E' aquela...

O EMBUÇADO GORDO (para com os seus botões) - Aquela? - A ela pois! (Investem contra Inês, que, surpreendida pelo inopinado ataque, solta um pequeno grito - Uma rápida luta, e Inês é levada pelos quatro miseráveis).

O EMBUÇADO ALTO (radiante) - E' minha, finalmente!...

**Cai o pano**

**Terças e sextas**

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS  
PARA OS NOSSOS LEITORES

2.º Acto

(Numa alcova com porta para a escada. - Inês, desmaiada no leito. O Embuçado magro, com um sorriso satânico, contempla-a).

INÊS (abrindo uma pupila) - Onde estou eu?

O EMBUÇADO MAGRO (com voz cavernosa) - Aqui, em meu poder, finalmente!

INÊS (apavorada) - Mas, quem é o senhor e o que me quer?

O EMBUÇADO MAGRO (desembuçando-se) - Sou eu e quero o teu amor!...

INÊS (com o grito do tamanho da legoa da Povoá e Famalição). Ele! O homem da péra!

O EMBUÇADO MAGRO (que não é o dr. Amicar que as come) Sim. Sou eu. E vais ser minha, finalmente!

INÊS (debatendo-se nos braços do seu feroz inimigo) - Não! Nunca! Amo o meu João! Só ele me possuirá viva!

O DESEMBUÇADO MAGRO (com uma gargalhada infernal) - Enganas-te! Vais ser minha e ninguém te valerá! (Vai para ser dela, quando a porta vaa em estilhaços e João surge de bacarmate aperrado).

JOÃO - Ainda não, miserável! (desfecha a arma).

O DESEMBUÇADO MAGRO (falando duma indigestão de ameixas) - Maldição!

**E torna a cair o pano**

INÊS (tossindo) João, vou morrer!  
JOÃO (em lagrimas) - Morrer? Para que falares em morrer, se vamos ser tão venturosos?

INÊS (cuspindo um pulmão) - Sinto que a morte se aproxima. Adeus, minha mãe. Adeus, João!

A MÃE - Minha filha! Minha pobre filha!

JOÃO - O que tu tens, é apenas o resultado da comoção de ontem...

INÊS (já com os olhos revirados) - Não, não! E' a morte! E' a porca da Parca! Já sinto na garganta a mão gelada do ultimo suspiro!

JOÃO - Enganas-te, Inês... Ainda havemos de ser muito felizes...

INÊS (cuspindo o ultimo pulmão) - ... e ter muitas hemoptizes...

*Não sabe o que ha-de fazer sem nenhum pulmão, e morre.*

**Pano muito lento**

**Dom Solidão.**

### Cartas d'Aldeia

Por nos ter chegado bastante tarde o original da interessante cronica semanal «Cartas d'Aldeia» não a podemos inserir neste numero.

Apresentamos as desculpas aos nossos leitores.



IMPERMEÁVEIS



**Casacos de couro**  
**Gabardines**  
**A Prestações**

**39, Cancela Velha--PORTO**